

EBAPI-CE

Guia para Pesquisa Qualitativa para Diagnóstico Municipal

Buscando colaborar na efetivação da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa no Ceará. Diante do “Guia Global: Cidade Amiga do Idoso”, documento base para formatação da Estratégia, o buscamos trazer mais informações com vistas a tornar a pesquisa qualitativa através do Grupo Focal factível. Neste sentido lemos a obra destacamos pontos relevantes e elucidativos para proceder a citada pesquisa. Assim diante dos conceitos trazidos pelo Guia e da realidade brasileira e sua legislação propomos o EBAPI-CE Guia para pesquisa qualitativa para Diagnóstico Municipal e EBAPI-CE ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GRUPO FOCAL. Esperamos que os mesmos venham facilitar a tarefa da elaboração do diagnóstico municipal. Nos colocamos à disposição para mais esclarecimentos neste processo. A ideia que levou ao Guia Cidade Amiga do Idoso nasceu em junho de 2005, na sessão de abertura do 18º Congresso Mundial de Gerontologia, no Rio de Janeiro tendo chamado a atenção dos especialistas presentes. Houve ainda reuniões preparativas em Vancouver e Londres. Cujo piloto foi realizado em Ottawa, Canadá em 2007.

Posteriormente este piloto foi aplicado em 33 cidades participaram quando participaram do Protocolo de Pesquisa Cidade Amiga do Idoso: Aman, Jordânia; Cancún, México; Dundalk, Irlanda; Genebra, Suíça; Halifax, Canadá; Himeji, Japão; Islamabad, Paquistão; Istanbul, Turquia; Kingston e Montego Bay (em conjunto), Jamaica; La Plata, Argentina; Londres, Inglaterra; Mayaguez, Porto Rico; Melbourne, Austrália; Melville, Austrália; Cidade do México, México; Moscou, Federação Russa; Nairobi, Quênia; Nova Delhi, Índia; Ponce, Porto Rico; Portage La Prairie, Canadá; Portland, Oregon, Estados Unidos; Rio de Janeiro, Brasil; Região metropolitana do Ruhr, Alemanha; Saanich, Canadá; San José, Costa Rica; Shanghai, China; Sherbrooke, Canadá Tóquio, Japão; Trípoli, Líbano; Tuymazy, Federação Russa; Udaipur, Índia e Udine, Itália.

Os idosos podem contribuir com as suas famílias, com as comunidades e com a economia, desde que vivam em ambientes que lhes sejam favoráveis. Em assim sendo o objetivo deste Guia Cidade Amiga do Idoso, que foi base para a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa, era identificar pontos forte e fracos, mobilizando assim, nas cidades, as forças propulsoras para se tornarem mais amigas do idoso, e conseqüentemente poderem usufruir o potencial que os idosos representam para a humanidade. A cidade amiga do idoso é aquela capaz de ajustar suas estruturas e serviços para que possam ser acessíveis aos idosos, e conseqüentemente a toda população, realizando, assim a inclusão social ao observar suas diferentes necessidades e de capacidade.

Para tanto os próprios interessados, os habitantes idosos das cidades, foram ouvidos através de grupos focais quanto a avaliação das cidades. Os relatos dos

idosos foram complementados por informações colhidas em grupos focais de cuidadores e prestadores de serviços dos setores público, privado e voluntariado.

A ideia de cidade amiga do idoso se assenta na premissa do Envelhecimento Ativo da OMS. Para tanto uma cidade amiga do idoso, políticas, serviços, ambientes e estruturas dão apoio e capacitam as pessoas a envelhecer ativamente ao:

- reconhecer a ampla gama de capacidades e recursos entre os idosos;
- prever e responder, de maneira flexível, às necessidades e preferências relacionadas ao envelhecimento;
- respeitar as decisões dos idosos e o estilo de vida que escolheram;
- proteger aqueles que são mais vulneráveis; e
- promover a sua inclusão e contribuição a todas as áreas da vida comunitária.

Muito embora a ideia de cidade amiga do idoso se volte para este público, uma cidade assim considerada não é apenas “amigável aos velhos”, mas a população em geral. Senão vejamos: 1) prédios e ruas sem obstáculos propiciam a mobilidade e independência de pessoas com deficiências, sejam elas crianças, jovens, adultos ou velhas; 2) vizinhanças seguras permitem que crianças, mulheres jovens e pessoas idosas tenham confiança em sair de casa, seja para atividades de lazer ou sociais; 3) famílias têm menos estresse quando seus membros idosos contam com o apoio comunitário e com os serviços de saúde de que necessitam, mas sobretudo uma cidade amiga do idoso, seja, no aspecto social, seja, no físico, tem como condição básica a capacitação.

A participação dos idosos na análise de sua situação e na proposição de políticas públicas para si é recomendada pelas Nações Unidas por dar poder aos idosos e lhes permitir contribuir para a sociedade, bem como participar de processos de tomada de decisões. As conferências dos idosos é um desses locus no qual os idosos podem avaliar e se expressar de forma sistemática a cada biênio.

Quais são as características amigáveis aos idosos nas cidades em que eles vivem? Que problemas eles encontram? O que está faltando na cidade para melhorar a sua saúde, a participação e a segurança?

Para se ter uma visão abrangente das características da cidade amiga do idoso foi elaborado um diagnóstico cuja técnica para procedimento metodológico foi utilizado o grupo focal, para ouvir os atores sociais: o próprio idoso, os cuidadores de idosos e os prestadores de serviços.

O Desenvolvimento da pesquisa para um diagnóstico envolveu: estruturas, ambientes, serviços e políticas que refletem os determinantes do envelhecimento ativo. Os tópicos foram definidos, em pesquisa anterior, realizada com idosos, investigando as características de comunidades amigas do idoso. As mesmas perguntas básicas, sobre cada tópico, foram feitas para os grupos focais em todas as cidades. Este roteiro será encaminhado pela SPS com vistas a se ter unidade dos achados.

Os prédios públicos, os espaços abertos, o transporte e a moradia representam as principais características do ambiente físico de uma cidade. Eles têm uma grande influência sobre a mobilidade humana, que se traduz na segurança contra quedas e lesões, segurança em relação a crimes, comportamento em relação à saúde e à participação social.

Já o ambiente social e a cultura que afetam a participação social e o bem-estar mental das pessoas, sobretudo as pessoas idosas. A participação social diz respeito ao engajamento dos idosos em atividades recreativas, sociais, culturais, educacionais e espirituais.

Outra forma de participação é a cívica e o emprego, as quais, enfocam oportunidades de cidadania, trabalho voluntário e remunerado e estão relacionados aos determinantes econômicos do envelhecimento ativo.

Os itens Comunicação e Informação, Apoio Comunitário e Serviços de Saúde dizem respeito a ambientes sociais sendo determinantes para a saúde e para os serviços sociais.

Há que se destacar que os esses oito itens do Guia Cidade Amiga do Idoso são determinantes do envelhecimento ativo na vida urbana e que estes se sobrepõem e interagem, se retroalimentando. Destacamos, ainda, que os determinantes do envelhecimento ativo de cultura e gênero foram incluídos apenas indiretamente neste projeto. A seguir apresentaremos os tópicos a serem investigados.

Espaços abertos e prédios

Este item têm um impacto importante na mobilidade, independência e qualidade de vida dos idosos e afetam sua capacidade de envelhecer naquele lugar que é definido por ele próprio como o seu lugar. Relativos a este item apareceram como temas recorrentes, em cidades de todo o mundo, a qualidade de vida, acesso e segurança.

1. Ambiente limpo e agradável

Os idosos se queixam da sujeira da cidade e de níveis perturbadores de barulho e do mau cheiro. Ao contrário, cidades com beleza natural no seu entorno eram mencionadas como sendo amigável ao idoso. Assim ambientes tranquilos, limpos e cheirosos eram desejáveis, a exemplo de praias e rios;

2. Espaços verdes

Ainda foram considerados, ainda, como relevantes os espaços verdes sendo uma das características mais comumente mencionadas como amigáveis;

As pessoas idosas sentem a necessidade de espaços verdes menores e mais tranquilos em áreas periféricas da cidade, em vez de parques maiores e mais frequentados por crianças e jovens que andam de skate. Sugerem a demarcação de áreas específicas para pessoas idosas o que poderia dar a sensação de segurança, contudo consideramos que estas podem vir a ser autossegregador.

Mais desejável seria uma ação educativa de convivência intergeracional mais respeitosa.

3) lugar para descansar

Deve haver disponibilidade de bancos e áreas para sentar é uma característica urbana necessária para os idosos: para muitos deles, pode ser difícil andar pela cidade se não houver algum lugar para sentarem e descansar

4) Calçada amiga da pessoa idosa

A condição das calçadas tem um impacto óbvio na capacidade de locomoção do idoso. Calçadas estreitas, desniveladas, com rachaduras, que tenham meio-fio alto, ou que sejam congestionadas ou apresentem obstáculos, são potencialmente perigosas e afetam a capacidade dos idosos caminhar pelas ruas. Características da calçada amiga das pessoas idosas e da população em geral

4.1) Superfície homogênea, plana, antiderrapante;

4.2) Larga o bastante para circular em cadeira de rodas;

4.3) Rebaixamento do meio-fio para ficar nivelado com a rua;

4.4) Remoção de obstáculos, exemplo: camelôs, carros estacionados e árvores;

4.5) Prioridade de acesso para pedestres.

4.6) Cruzamentos seguros para pedestres. Uma preocupação frequente que demanda medidas para melhorar as condições de travessia dos pedestres: sinais de trânsito nos cruzamentos de pedestres; faixas antiderrapantes nos cruzamentos; construção de passarelas e túneis; colocação de sinais com “contagem regressiva visual”, para que os pedestres saibam quanto tempo têm para atravessar e sinais sonoros em cruzamentos de pedestres são bem apreciados.

6) Acessibilidade

As pessoas idosas percebem as cidades não planejadas para si, haja vista as barreiras físicas dificultarem a mobilidade desta população. A resposta estaria na educação e no planejamento urbano.

7) Ambiente seguro

Isto se refere-se a sensação de segurança do local. Fato que influencia a independência, a saúde física, a integração social e o bem-estar emocional. Consideram fatores contribuintes para esta sensação: qualidade da iluminação pública, existência de violência, crimes, drogas e população de rua em lugares públicos.

8) Calçadas e ciclovias

Considerar a existência de calçadas niveladas, ciclovias podem ser interessante, contudo há lugares que pedem uma separação entre ambos. É destacado assegurar a deambulação do cadeirante.

9) Prédios amigos da pessoa idosa

prédios novos são vistos como mais acessíveis devendo ser realizadas adaptações aos antigos. Elementos que denotam a amigabilidade: existência de elevadores, escadas rolantes, rampas, portas e corredores amplos, escadaria adequada (não muito inclinada, degraus não muito altos) com corrimão, piso antiderrapante, áreas de estar com sofás/poltronas/cadeiras confortáveis e níveis adequados, sinalização apropriada e banheiros públicos com acesso às pessoas deficientes.

10) Banheiros públicos adequados

Considera-se adequado se cumprir os seguintes requisitos: serem limpos, convenientemente localizados, bem sinalizados e acessíveis a deficiente.

11) Idosos consumidores

São considerados idosos consumidores quando houver: bons serviços de atendimento a clientes e que reconhecem as necessidades dos idosos e a existência de guichês preferenciais/ atendimento preferencial.

Transporte

Deve ser acessível e barato, haja vista mobilidade urbana ser determinante a participação cívica e social e o acesso a serviços em geral.

1) A disponibilidade de existência do serviço, capilaridade mesmo e integração das modalidades existentes.

2) O custo é fator determinante na utilização do mesmo

3) A confiabilidade e frequência são outros fatores para usá-los na mobilidade urbana

4) O destino trata da cobertura, ou seja, a abrangência das rotas para a cidade

5) Veículos amigáveis aos idosos

Trata do momento do embarcar e do desembarcar, sendo apontado como possível fator restritor para deslocamento dos idosos. Aqui busca-se pensar estratégias para facilitar o acesso neste momento inclusive com adaptações estruturais e/ou veiculares.

6) Serviços especializados para idosos

Diz respeito a idosos com dificuldade de usar transporte público. Neste sentido precisam ter meios de transporte especialmente adaptados.

7) Assentos para idosos e gentileza dos passageiros

Apresenta a prioridade dos idosos para trafegarem sentados. Este fato promover-lhes-á segurança e conforto em consonância com as necessidades deste segmento, em transportes públicos, bem como, assegurar-lhes-á a prioridade.

8) Motoristas

Ainda em relação ao embarque, ao desembarque e ao respeito as possíveis limitações dos idosos deve ser pensado no bom atendimento dos usuários mediante treinamento dos condutores.

9) Segurança e conforto

Este item diz respeito ao bem-estar ao ser conduzido, interferindo na fruição do serviço, sobretudo nos horários de pico.

10) Paradas e estações

O item trata da infraestrutura, localização e acesso ao ponto de embarque e desembarque.

11) Informação

Foi mencionada a importância de se ter informações sobre as opções de transporte, sobre como usar os serviços de transporte e sobre os seus horários.

12) Condução de veículos

São apresentadas barreiras à condução de veículos. Dentre elas forma mencionadas: tráfego pesado, ruas mal conservadas, dispositivos ineficazes para melhorar o fluxo, iluminação pública inadequada, sinalização mal posicionada e de difícil leitura e a desobediência às leis de trânsito.

13. Estacionamento

Existência de vagas preferenciais para idosos e deficientes, situadas próximas a entrada dos prédios, e ou em conjunto com áreas de embarque e desembarque.

Moradia

Moradia é fator importante para a segurança e bem-estar. Há uma relação direta entre moradia apropriada e acesso a serviços comunitários e sociais que influenciam a independência e a qualidade de vida dos idosos.

1. Viabilidade financeira

Custo da moradia é um fator importante, haja vista, que existe uma relação direta entre o local de moradia e a qualidade de vida delas.

2. Serviços essenciais

Os serviços essenciais de água, luz, gás, telefone e calefação tem sido considerados caros, fato que finda por torná-los pouco acessíveis.

3. Planejamento

As residências devem ser construídas com material adequado e estruturalmente seguras; que tenham superfícies niveladas; que disponham de elevador, se houver andares para subir; que o banheiro e a cozinha sejam adaptados; que seja grande o bastante para se locomover dentro dela; que tenham um espaço de armazenamento adequado; que tenha corredores com portas suficientemente largas para permitir a passagem de cadeira de rodas; e que seja adequadamente equipada para atender às condições ambientais.

4. Adaptação

A possibilidade de adequar uma residência também afeta a capacidade dos idosos continuarem a viver confortavelmente em sua casa. É considerando importante e necessário a existência de auxílio financeiro para a realização das modificações necessárias a na moradia. Por outro lado, os cuidadores identificam a necessidade de receberem informações sobre diferentes tipos de materiais e suas.

5. Manutenção

A conservação da casa é uma ação que se constitui uma grande obstáculo para alguns idosos, em parte, por causa do custo. Por outro lado, houve uma preocupação, por parte das pessoas idosas, com o fato de estranhos virem fazer o trabalho de manutenção em suas residências. Foi sugerido, por elas, que a prefeitura tivesse uma lista de profissionais confiáveis e preparados para lidar com as pessoas idosas. Poderia, ainda, haver uma avaliação dos citados prestadores de serviços. Os funcionários de moradias coletivas, como zeladores e faxineiros, têm, por vezes, um papel importante no bem-estar dos idosos, seriam pessoa de referência para indicar tais profissionais.

6. Acesso a serviços

A prestação de serviços em domicílio para a idosos em seus lares é especialmente importante, pois os prestadores de serviço veem os idosos como muito apegados às suas casas. Desta forma, morar perto de uma área em que haja serviços e prédios públicos é considerada uma característica amigável. Houve um alerta quanto ao fato da pessoa idosa permanecer em casa e vir a ser incapaz de cuidar de si adequadamente.

7. Conexões comunitárias e familiares

Ambientes familiares, em que as pessoas se sintam integradas à comunidade, contribuem para que uma cidade seja vista como amiga do idoso.

8. Opções de moradia

O fato de existir várias opções de moradia na cidade para atender às novas necessidades advinda das pessoas idosas é uma importante característica de amigável. Moradias para idosos também devem ser baratas para terem esta característica.

9. Ambiente onde se mora

A sensação de segurança no ambiente doméstico é uma outra questão importante. Em muitas cidades, os idosos se sentem inseguros e, em especial, têm medo de morar sozinhos. Em algumas cidades foram tomadas medidas para aumentar a segurança das residências de idosos.

Participação social

Entendemos que participação social e suporte social são ligados à boa saúde e ao bem-estar ao longo da vida. Assim atividades de lazer, sociais, culturais e espirituais na comunidade para os idosos juntamente à família permitem que ele continuem a exercer a sua autonomia, ter de respeito e estima, e a manter ou formar relacionamentos de apoio e carinho.

1. Oportunidades acessíveis

Os idosos podem até ter conhecimento de eventos e de atividades que existam em sua comunidade, porém para os participantes deste projeto, as citadas atividades são inacessíveis.

Por outro lado a segurança pessoal, particularmente à noite, é percebido e mencionada como um obstáculo de uma maneira em geral. Outro elemento a ser destacado é a permissão para que os idosos tragam um amigo para os eventos, este fato estimularia a participação deles.

2. Atividades financeiramente acessíveis

A gratuidade ou o baixo custo das atividades facilitam a participação dos idosos. Sendo o preço das atividades frequentemente citado como um problema à participação.

3. Leque de oportunidades

A existência de várias oportunidades que interessam a uma gama variada de idosos estimula uma maior participação deles. Há uma tendência a grandes centros urbanos oferecerem uma gama maior de atividades, por outro lado haveria menos oportunidades para pessoas que vivem fora desses centros. Por outro lado, pode haver menos opções para pessoas frágeis ou para pessoas idosas com deficiências. Outro fator limitante seria os horários das atividades rígidos diante dos quais os idosos precisariam optar entre suas necessidades pessoais, como o cochilo habitual da tarde ou a participação em uma atividade. Os locais onde as atividades podem vir a ser um obstáculo, pois elas podem ocorrer em espaços que

não agradam aos idosos, por causa do nível de ruído ou por ênfase em atividades para jovens.

Destacamos que diversas atividades integradas e voltadas para segmentos específicos podem atender a um número maior de pessoas. São citadas com exemplo atividades como teatros, clubes e Universidade da Terceira Idade, contudo esta última parece inexistir no Ceará.

Na maioria das cidades investigadas as atividades religiosas e de socialização em espaços religiosos dentro das comunidades tem sido uma importante forma de participação para os idosos. Eles podem ser bem conhecidos e estimados nos espaços religiosos que frequentam. Esses espaços são acolhedores e inclusivos e propiciam a participação em quem estar em risco de isolamento.

4. Divulgação das atividades e eventos

Muitos participantes da pesquisa disseram que os idosos precisam ter conhecimento das atividades disponíveis e das oportunidades para poderem participar das mesmas.

5. Estimular a participação e combater o isolamento

Cidades de todo o mundo integrantes da pesquisa afirmam que a participação social é mais fácil quando as oportunidades são diversificadas e estão perto de onde se mora. Neste sentido é que os investigados na pesquisa estão insatisfeitos com a falta de centros comunitários em todos os bairros. Devemos considerar que os esforços para estimular e motivar a participação dos idosos pode fazer a diferença entre a participação e o isolamento. Assim é que as pessoas que estão envolvidas com grupos e clubes de idosos estão muito satisfeitas com suas atividades.

Por outro lado idosos que vivem o isolamento têm dificuldade de se associar a outros. Os contatos sociais podem desaparecer após a morte do cônjuge, de outros membros da família ou amigos. A saúde, por seu turno, pode concorrer com o isolamento, pois pode estar em declínio, o que limitaria a sua capacidade de participar. Neste sentido a visita aos idosos isolados, conseqüentemente sem participação social, pode lhes proporcionar uma conexão social. Isto se constituiria em uma maneira de estimulá-los à participação.

6. Integrando gerações, culturas e comunidades

Os idosos precisam de oportunidades para socializar e se integrar com outros grupos etários e outras culturas em suas comunidades e famílias.

Atividades intergeracionais seriam tão desejáveis quanto as atividades voltadas apenas para idosos. Uma maior integração de gerações seria uma maneira de combater o preconceito contra os idosos na sociedade, haja vista que ele desestimularia a participação social dos idosos. Os quais mencionariam o desejo de uma maior conscientização social sobre a realidade do envelhecimento, e

consideram que as outras gerações seriam mais pacientes e respeitosas se compreendessem mais umas às outras.

Oportunidades intergeracionais são uma experiência, bastante, enriquecedora para todas as idades. Os idosos transmitiriam práticas tradicionais, conhecimento e experiências, ao passo que os jovens ofereceriam informações sobre novas práticas e ajudariam os idosos a se situarem em uma sociedade que muda muito rapidamente.

A formação e o planejamento de um bairro ou áreas da cidade podem estimular a integração de pessoas de várias origens, idades e culturas. Muitos bairros em cidades de todo o mundo estão mudando. As pessoas mais jovens não vivem no mesmo bairro que os membros mais idosos de sua família. As pessoas podem manter ou não os mesmos vizinhos ao longo de sua vida. Fato que pode dificultar essa convivência. Por outro lado, muitas cidades investigadas haveria grandes populações de imigrantes que podem não falar ou ter dificuldades com a língua nativa e não têm a mesma formação que a maioria da população.

Respeito e inclusão social

Os idosos participantes da pesquisa relataram perceber comportamentos e atitudes conflitantes em relação a eles. Se por um lado, muitos se sentiam respeitados, reconhecidos e incluídos; por outro, experimentaram uma falta de consideração da comunidade, e também de prestadores de serviços e da sua família. Entendemos que esse embate se explica pela mudança pela qual a sociedade está passando, pelas normas de comportamento, pela falta de contato entre as gerações e pelo desconhecimento generalizado do processo de envelhecimento e do que é ser velho. Fato que implica em uma educação gerontológica tanto dos trabalhadores quanto da sociedade em geral.

1. Comportamento respeitoso e desrespeitoso

Os participantes comentam que o comportamento das pessoas para com eles era ou respeitoso e gentil ou bem o contrário. Em geral, os idosos se sentiam respeitados. Foi também observado que quando os próprios idosos eram respeitosos e agradáveis, eles tendiam a receberem tratamento igual dos outros.

Os participantes também relataram a ocorrência de comportamento desrespeitoso para com os idosos. As pessoas pareciam estar impacientes com os idosos, devido ao fato de serem mais lentos para a realização das tarefas e das ações. Mencionaram a título de exemplo a existência de gestos obscenos direcionados a motoristas idosos.

Uma das sugestões dada pelos participantes para promover serviços amigáveis aos idosos foi o treinamento de prestadores de serviço para que compreendam como responder melhor às necessidades deste segmento. Sugerimos vê junto a supermercados, farmácias e bandos.

2. Preconceito contra a idade e desconhecimento

Acreditamos que o comportamento desrespeitoso e o preconceito contra a idade resultam da desinformação, da impessoalidade que ocorre nos grandes centros os quais crescem cada vez mais, da falta de interação entre as gerações e da falta generalizada de conhecimento da população sobre a velhice e o envelhecimento. Fato que torna imprescindíveis ações de educação gerontológica tanto dos trabalhadores para o atendimento dos idosos quanto da sociedade em geral.

3. Interação entre gerações e conscientização social

Na opinião dos participantes, a educação gerontológica social deveria incluir a sensibilização/compreensão das transformações advindas do processo de envelhecimento. As quais têm no mínimo as dimensões física, emocionais e sociais. Esta fase pode vir acompanhada de deficiências. Como parte da estratégia foi sugerida uma educação sobre o envelhecimento por meio de anúncios, a serem veiculados na mídia, sobre a importância de se ter uma atitude amigável aos idosos.

Em quase todas as cidades participantes da pesquisa os idosos enfatizaram a necessidade de se facilitar e organizar encontros intergeracionais como: trabalhar em conjunto; participar de eventos intergeracionais programados; a participação de idosos em programas de educação cívica ou em história em escolas ou tomar conta de crianças em espaços públicos e programas de voluntariado.

4. Um lugar dentro da comunidade

O papel dos idosos na comunidade é decisivo para que eles se sintam respeitados e incluídos. Os participantes da pesquisa falam da perda de responsabilidades e de liderança, assim como haveria uma relutância em ouvirem um conselho dos idosos. Contudo algumas ações foram citadas como exitosas: a participação dos idosos em eventos sociais contribui positivamente para a sua estima dentro da comunidade; serviços voluntários, nos quais os idosos podem se envolver, tendo, assim, um papel ativo; a instituição de programa “Pergunte ao Idoso”, o qual foi citado como um exemplo de inclusão amigável ao idoso, posto que este programa envolveria idosos em atividades nas quais eles teriam experiência. Em suma seria uma valorização do vivido, das experiências de vida.

5. Ajuda da comunidade

Este item diz respeito à ajuda das pessoas para com os idosos e os motivos pelos quais comunidades seriam mais ou menos inclusivas. Destacamos que as comunidades menores e/ou onde as pessoas viveram por muito tempo e conhecem umas às outras, são tidas como mais amigas e inclusivas. Ou seja, haveria uma estabilidade sociocultural ante a contínua mutabilidade da sociedade contemporânea.

O fato de a cidade ser “muito grande” e impessoal, implicaria em bairros não tão coesos. Parece que os vizinhos se mudariam tão rapidamente que as pessoas não teriam tempo de se conhecerem. Contudo, poderia se estimular comunidades mais inclusivas.

6. Um lugar na família

Na pesquisa foi visto que as famílias estão mais espalhadas porque os filhos se mudam para longe, haja vista a busca pela empregabilidade. Assim as gerações mais novas não teriam tanto tempo/ condições para dedicar aos membros mais velhos de suas famílias. Desta forma haveria em consequência relatos de que os mais velhos ficam, gradativamente, marginalizados em suas próprias famílias. Contudo nossa realidade seria um pouco mais complexa, posto que é possível haver múltiplas gerações coabitando o mesmo espaço e os idosos poderem sere tanto provedores como dependentes financeiro.

7. Exclusão econômica

Em muitos países pesquisados, haveria uma maioria dos idosos que teriam uma renda muito pequena, que poderiam se enquadrados na pobreza quanto na extrema pobreza. Desta forma muitos idosos diriam que se sentem excluídos da sociedade por causa de sua baixa renda. Assim os aposentados dependeriam totalmente de pequenas pensões pagas pelo governo. E consequentemente poderiam, em função da baixa renda, depender de seus familiares para suprirem suas necessidades. Por outro lado, quanto mais dependente economicamente menor a autonomia deles. Isto afetaria substancialmente a sua autoestima.

Participação cívica e emprego

Os idosos não param, necessariamente, de contribuir para a suas famílias e comunidades quando se aposentam. Muitos continuam a trabalhar, gratuita e voluntariamente.

Em algumas regiões pesquisadas, as circunstâncias econômicas forçam os idosos a trabalharem de maneira remunerada muito depois tempo deles se aposentarem. Uma comunidade amiga dos idosos lhes dá opções para que eles continuem a contribuir para a sua comunidade, seja por meio de trabalho remunerado ou voluntário, se eles assim preferirem. Inclusive de participarem através do engajamento político.

1. Opções de trabalho voluntário para idosos

Em muitas das cidades participantes foi identificado que os idosos estão ativamente envolvidos em atividades voluntárias e desfrutam de muitos benefícios decorrentes dessas atividades, incluindo a sensação de autovalorização, de se sentirem ativo, de manterem suas conexões sociais e estarem saudáveis.

2. Melhores opções de emprego e mais oportunidades

Participantes em muitas cidades pesquisadas relataram estarem dispostos e ansiosos por trabalharem. Consideram que têm experiência e as qualificações necessárias para este fim. Entretanto, os idosos enfrentariam vários obstáculos para encontrarem trabalho ou permanecerem empregados.

Em muitas dessas cidades, foi dito que as únicas oportunidades de trabalho disponíveis para os idosos eram, usualmente, para tarefas mais básicas, de baixo salário e geralmente indesejáveis. Em algumas áreas, os idosos ajudavam suas famílias cuidando dos netos. Neste caso foi dito que este tipo de ocupação os impediam de terem um emprego formal.

3. Flexibilidade e acomodação para voluntariado

A flexibilidade nas oportunidades de trabalho remunerado e/ou voluntário para os idosos foi mencionada como uma maneira de permitir que os idosos as aproveitem seu tempo.

4. Estimulando a participação cívica

De maneira geral, os idosos se apresentaram com interesse e disponibilidade de participar em eventos cívicos. Em alguns lugares, os idosos tiveram voz ativa, por meio dos conselhos comunitários ou dos conselhos de idosos. Algumas culturas valorizam a experiência e o conhecimento dos idosos e, rotineiramente, os colocam em posições de autoridade, apesar de alguns acreditarem que essas posições são, em grande parte, simbólicas.

Observou-se que as oportunidades para que os idosos participem em atividades cívicas eram limitadas. Assim dentre as sugestões, dadas por eles, para aumentar a participação cívica estão: a reserva de lugares para os idosos, a melhora e a criação ou valorização de conselhos comunitários ou outros conselhos participativos, além de uma melhor informação sobre as atividades cívicas, tanto para idosos quanto para população em geral, levaria a uma maior participação das pessoas.

5. Formação

Esta é vista como uma maneira de capacitar os idosos de modo que eles se juntem à força de trabalho ou participem como voluntário. Algumas cidades relatam que os idosos sentem que não têm formação, em particular as que incluem o uso de tecnologias. Os idosos investigados gostariam de ter oportunidade de treinamento sugerido o preparo para a aposentadoria e o desenvolvimento de uma nova habilidade. Seria importante criar oportunidades empresariais para os idosos como uma maneira de terem renda extra e de participarem da força de trabalho. Financiar ou apoiar oportunidades de trabalho autônomo como forma de ajudar os idosos.

7. Valorizando as contribuições dos idosos

Relatos dos idosos sobre a discriminação etária no mercado de trabalho são generalizados. A discriminação é demonstrada de várias maneiras, desde a sensação de desrespeito por parte dos outros trabalhadores até uma recusa pura e simples de patrões empregarem trabalhadores idosos.

Comunicação e informação

Entendemos que ter conhecimento dos eventos, o contato com pessoas e o recebimento de informações práticas para administrar a sua vida e atender às necessidades pessoais dos idosos é vital para o envelhecimento ativo. Nos países ditos desenvolvidos há informações variadas na mídia inclusive para os idosos, em países em via de desenvolvimento as informações são escarças. Fragilizando sua participação.

1. Ampla disseminação

Os serviços públicos que têm distribuição sistemática e efetiva de informações são considerados como amigo do idoso. Assim uma distribuição bem estruturada de informações municipais é fonte segura e eficaz quando dissemina junto a associações de moradores, cujos líderes as repassam a cada domicílio dos idosos. A distribuição de um catálogo local de serviços “amigo dos idosos” poderia interessar a uma câmara de comércio. Outra opção seria a linha telefônica residencial é subsidiado pelo governo para pessoas de mais de 70 anos de idade pudessem manter um nível desejável de contato. Outra ação viável seria as publicações grátis e acesso público a jornais, computadores e à internet em centros comunitários e bibliotecas, a baixo custo ou gratuitamente, são considerados características amigáveis aos idosos em muitas cidades.

2. A informação certa na hora certa

Um dos obstáculos frequentes seria a falta de conscientização sobre informações ou serviços disponíveis, ou não se saber como encontrar informações necessárias. O resultado é que os idosos podem não receber os benefícios ou serviços a que têm direito, ou saber deles quando já expirou o prazo de solicitá-los. Os idosos em algumas cidades se queixam que a televisão, em especial, parece exclui-los dos programas que atendam aos seus interesses e gostos.

3. Será que alguém vai falar comigo?

Independente do grau de desenvolvimento de uma cidade, o sistema de divulgação boca a boca é o meio de comunicação principal e preferido para os idosos, tanto através de contatos informais com a família e amigos quanto de clubes, associações, reuniões públicas, centros comunitários, igrejas e templos religiosos. O rádio é outra fonte de informação muito popular em várias cidades. A

comunicação verbal é especialmente importante para os idosos com deficiência visual e para os que não são alfabetizados. Observemos que as taxas de analfabetismo são muito altas na população idosa de países em desenvolvimento, e nos países desenvolvidos, os idosos têm, em média, um nível menor de escolaridade que as pessoas mais jovens.

A comunicação verbal é especialmente importante para os idosos com deficiência visual e para os que não são alfabetizados. As taxas de analfabetismo são muito altas na população idosa de países em desenvolvimento, e nos países desenvolvidos, os idosos têm, em média, um nível menor de escolaridade que as pessoas mais jovens.

A comunicação amigável ao idoso reconhece e utiliza canais diversos incluindo os informais para atingir os idosos. Uma das maneiras de fornecer informações relevantes regularmente é ir a lugares onde os idosos normalmente se reúnem. Outra seria criar ocasiões sociais para fornecer informações de interesse deles. Uma terceira estratégia seria a de passar a informação para pessoas que, por sua vez, vão retransmiti-las a outras no sistema boca a boca.

O problema principal seria o de atingir aqueles socialmente isolados – idosos que não têm contato com o mundo porque moram sozinhos, são portadores de incapacidades significativas e tem apoio familiar mínimo.

O uso de e-mail e internet foi uma solução raramente mencionada. Por outro lado contato direto com pessoas de confiança é a abordagem preferida.

4. Formatos e desenho amigável ao idoso

O maior obstáculo, universalmente mencionado, para se comunicar com os idosos era a apresentação visual e auditiva da informação. O tamanho da fonte dos textos, especialmente material impresso, e também apresentações visuais, como na televisão, têm letras muito pequenas para se ler. Além dos rótulos de produtos e instruções de uso, especialmente para medicações, são difíceis de decifrar.

Outra dificuldade seriam os serviços de atendimento automático de telefone, fonte generalizada de queixas, haja vista haver muita informação que seria apresentada de forma muito rápida, as escolhas, também, seriam confusas, além de frequentemente não é possível falar com um atendente.

5. Tecnologia da informação: prós e contras

Muitos idosos experimentariam uma sensação de exclusão por não usarem computadores ou a internet. A conversão de serviços diretos e a documentação para a tecnologia da informação via computação aumentariam a sensação de exclusão. Aconselha-se que os idosos sejam treinados no uso de computadores individualmente e no seu ritmo próprio de aprendizado.

6. Responsabilidade pessoal e coletiva

Assim como qualquer outro cidadão, os idosos têm uma responsabilidade pessoal de se manterem atualizados sobre novas informações mantendo-se envolvidos em

atividades comunitárias, além de fazerem um esforço para se adaptar às novas mudanças e aprender a usar as novas tecnologias.

Coletivamente, governos, organizações de voluntários e o setor privado são responsáveis por remover os obstáculos à comunicação que progressivamente isolam os idosos, especialmente aqueles obstáculos relacionados à pobreza, ao analfabetismo e à diminuição da sua capacidade para fins de comunicação.

Apoio comunitário e serviços

Os serviços das políticas públicas e de apoio são vitais para os idosos manterem autônomo e independência na comunidade. Muitas das preocupações mencionadas pelos idosos, cuidadores e prestadores de serviço nos grupos focais dizem respeito à disponibilidade suficiente de cuidados de boa qualidade, adequados e acessíveis tanto aos idosos quanto a seus cuidadores.

Em países ditos em via desenvolvimento, haveria uma tendência a escassez de serviços e suprimentos básicos; em outras, os serviços são mal distribuídos. Alguns dos países mais desenvolvidos têm, ao mesmo tempo, o maior volume e diversidade de serviços e de apoio comunitário e o maior número de queixas. Ao mesmo tempo em que isso reflete a insatisfação com os serviços existentes.

1. Acesso às unidades assistenciais

É importante para os idosos em todas as cidades colaboradoras do projeto que os serviços sejam bem localizados e de fácil acesso. Para tanto poderão ser próximo a residência ou serem bem servido de transporte. Com relação ao acesso da pessoa com deficiência foi demonstrado uma preocupação, pois foi visto como deficitário, bem como o deslocamento em situações de urgência e emergência.

Quanto a unidade em si é importante enfatizar que a estrutura física das unidades não tenham obstáculos, ou seja, que o deslocamento dentro delas fácil e que também seguro. É imprescindível que os equipamentos de deslocamento necessários sejam adequados e estejam disponíveis.

Além disso os serviços prestados devem ser conhecido do público em geral.

Por outro lado foi identificado que haveria uma queixa generalizada quanto aos o atendimento dos profissionais. Desta forma foi considerado, de um modo geral, desrespeitoso quando não negligente.

Em face a citada situação demandaram que a realização de treinamento para desenvolverem a capacidade de comunicação e a sua sensibilização para tratar os idosos de forma melhor.

2. Uma gama variada de serviços

As pessoas pesquisadas teriam apontado para a necessidade de uma gama variada de serviços para os idosos. Assim foram sinalizados os seguintes serviços: de gerontologia e de geriatria, leitos hospitalares, centros-dia, assistência para

pacientes demenciados, serviços de saúde mental, de apoio e treinamento para cuidadores familiares ou não, de reabilitação e de cuidados paliativos. Foram considerados essenciais o acesso a equipamentos: como cadeiras de rodas, andadores e próteses auditivas entre outros

3. Serviços para o envelhecimento saudável

Os participantes da pesquisa relataram uma ausência de serviços ou programas de prevenção de doenças e promoção de saúde, tais como: serviços de rastreamento preventivo, de atividade física, de educação sobre prevenção de lesões, de orientação nutricional e de terapias para a saúde mental.

4. Cuidados em domicílio

Foi sinalizado a gama de necessidade de serviços tanto médicos como de apoio a serem prestados em domicílio que vão desde ajuda para fazer compras e/ou o fornecimento de refeições até o atendimento domiciliar por médicos e outros profissionais.

Uma preocupação comum nas cidades é a falta de opções adequadas e financeiramente viáveis para os idosos que não são mais capazes de viver em suas próprias casas. A falta de vagas e o alto custo são as queixas mais comuns.

Termo de autorização para entrevista

Eu, _____ estou ciente que a entrevista em grupo (grupo focal) ora realizada faz parte do Diagnóstico da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa no Município de _____. Concordo participar da mesma e sei que posso sair a qualquer momento da mesma sem que sofra punições por este fato. Também autorizo a gravação da entrevista cujo teor será empregado única e exclusivamente como o fim de diagnóstico citado.

Município de Data

Assinatura ou digital